

# DISCURSO LITERÁRIO: ESPAÇO DE INSTAURAÇÃO DISCURSIVA

NASCIMENTO, Jarbas Vargas<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo propõe como tema um estudo das possibilidades de concretização de um enlace entre a Análise do Discurso de linha francesa e a Literatura, instigando debates epistemológicos e dissolvendo impasses sobre a hipótese do discurso literário. Tratamos do desafio de romper o distanciamento entre Linguística e Literatura, há muito tempo afastadas, nos ambientes intelectuais, talvez, por conta de um rigor científico exigido para ambos os campos. Para quebrar essa ruptura, exigem-se competências e empenhos que vão além de questões estritamente discursivas e culturais, para incluir, na análise de diferentes textos, um investimento na construção de posicionamentos, na interlíngua, no código linguageiro, no enunciador e no processo criativo empreendido pelo autor. A partir disso, examinamos as particularidades do discurso literário, ressignificando-o na comunidade discursiva, a fim de desfazer uma crise de ruptura e perspectivar um aparato teórico-metodológico que unam esses dois campos. Os resultados desse trabalho evidenciam que a força do paradigma da interdisciplinaridade proposta por Kuhn (2013) e a hipótese de Maingueneau (2018) para o discurso literário ajudam-nos a superar o textualismo e apreender o literário em um cenário mais amplo, onde se tornam inseparáveis o texto, as condições sócio-históricas de sua produção e circulação, o dizer e o dito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do Discurso, Literatura, Discurso Literário, Discurso constituinte

## 1. Considerações iniciais

Neste estudo, de natureza teórica, investigamos a possibilidade e a urgência de concretização de um enlace entre a Análise do Discurso de linha francesa (AD) e a Literatura, a fim de expor impasses, iluminar vias de acesso e provocar novos debates epistemológicos sobre o discurso literário, hipótese pela qual a Literatura é apreendida como instituição discursiva e, conseqüentemente, o texto literário como discurso, termo que, à medida que o tempo passa, incorpora novas práticas e assume novos efeitos de sentido. Na verdade, nosso

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras (Semiótica e Linguística Geral – USP, Mestre em Língua Portuguesa – PUC-SP, Professor titular do Departamento de Português e do Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa (PUC-SP), Líder do Grupo de Pesquisa Discurso e Cultura. E-mail: jvnf1@yahoo.com.br

objetivo é apresentar e discorrer sobre o discurso literário, hipótese, que congrega tentativa de renovação dos domínios da AD e da Literatura, proposta por Maingueneau (1986,1994,1995,2018), o mais notável estudioso internacional da AD, na atualidade. É ele quem esboça um empreendimento interdisciplinar que visa a quebrar fronteiras e a unir os campos da Linguística e da Literatura de modo a constituir o discurso literário, “rótulo que não designa uma unidade estável, mas permite agrupar um conjunto de fenômenos que são parte de épocas e sociedades muito diversas entre si”. (MAINGUENEAU, 2018, p. 9). A constituição e consolidação desse empreendimento é uma decisão complexa para ambos as áreas, na medida em que tanto os analistas de discurso quanto os especialistas em Literatura, por conta de questões epistemológicas e de garantia de seus espaços de constituição, não se abrem facilmente a novas configurações.

Com o surgimento de várias abordagens no interior da Linguística e também da Literatura, torna-se necessário que cada um desses campos reconfigure seus espaços epistemológicos e promovam um diálogo interno, aproximando as diferentes perspectivas dentro do próprio domínio. Trata-se, na verdade, de repensar a dimensão interna desses campos do conhecimento, antes de promover uma interdisciplinaridade com outros saberes, questão tão relevante para o enriquecimento teórico-metodológico das abordagens linguísticas e literárias. Entretanto, é preciso sair da zona de conforto, não radicalizar posturas teóricas superadas e não incorporar novas perspectivas, que eliminem pontos específicos daquele campo. Sem dúvida, para uma melhor configuração do campo literário é indispensável que os teóricos adotem a linguagem em novas abordagens, ressignificando-a, pois nela e por ela se concretiza a realidade humana.

A consolidação da interdisciplinaridade entre a AD e a Literatura pode provocar uma mudança de paradigma e tornar-se uma tese bastante polêmica, uma vez que alguns teóricos da Literatura recuam e não veem com bons olhos a intromissão da AD em seu campo de atuação, pois que, há anos, se dedicam muito seriamente a uma abordagem monodisciplinar, responsável pelo estado atual dos estudos literários. É importante pensarmos que a interdisciplinaridade entre a AD e a Literatura pressupõe que cada uma das disciplinas estabeleça seu espaço epistemológico, a fim de que possa se aproximar cientificamente com outras disciplinas e alçar novas configurações metodológicas, que unam as disciplinas em uma única comunidade discursiva, tornando seus objetos mais perceptíveis.

Parece-nos que, diante da dificuldade de apreensão do literário por uma perspectiva discursiva, talvez, fosse necessário, então, investir, segundo Maingueneau (2018), na diferença entre discurso literário e discursividade literária, distinção terminológica, que permitiria favorecer a vinculação desses domínios do conhecimento. Desse modo, distinguir-se-ia o regime da Literatura moderna de outras configurações, que englobam diferentes gêneros de discursos literários. “Claro que existem restrições vinculadas ao fato literário enquanto tal, e que assumem diferentes ênfases a depender da configuração histórica” (Maingueneau 2018, p.9).

Há muito tempo, isto é, desde a década de 1980, Maingueneau transita com competência ímpar no campo da AD e vem advogando a favor de uma aproximação entre a AD e a Literatura, sugerindo uma mudança substancial de paradigma, ao pretender associar e integrar os dois campos por meio da constituição do discurso literário. Para Maingueneau (2018), a AD deve articular as práticas discursivas à historicidade, com o intuito de investigar os fatos de língua como portadores de cultura e, por isso, buscar novas configurações, a fim de atender às exigências teórico-metodológicas da contemporaneidade. Ainda que seus estudos não estejam totalmente concluídos, sua proposta é significativa, porque contribui para repensar tanto os horizontes da AD como os da Literatura, superando o enclausuramento instituído por cada uma dessas áreas, ao ampliarem seus fundamentos e compartilharem dispositivos teórico-metodológicos de natureza discursiva.

Embora nossa reflexão acerca da abordagem de Maingueneau sobre o discurso literário se apoie, principalmente, em seu trabalho de 2006, em que expõe o debate sobre a hipótese do discurso literário, vale lembrar que, desde os anos 1980, ele vem pensando em uma análise do texto literário, fundamentada em uma perspectiva enunciativo-discursiva, constitutiva do sujeito linguístico. Não nos cabe aqui fazer um inventário detalhado da trajetória percorrida por Maingueneau sobre esse tema, mas precisamos esclarecer que sua obra de 2006 sobre o literário, bem mais amadurecida do que as anteriores, desloca para a discursividade sua investigação, apoia na subjetividade da linguagem, com base em Benveniste (1970) e, na verdade, apresenta aspectos teórico-metodológicos, que confirmam o texto literário como material de investigação linguística e, por isso, de grande interesse para a análise do discurso que ele pratica.

Essa tentativa de trazer o literário para o campo da Linguística não é questão somente da contemporaneidade e não se restringe apenas a Maingueneau (1986, 1994, 1995, 2006).

Outros pesquisadores de diversas abordagens discursivas, tais como Adam & Heidmann (2011), propõem uma sistematização de elementos teórico-metodológicos, que embasam os estudos do texto literário e objetivam reunir os constructos da Análise do Discurso, da Linguística Textual e de outras disciplinas para a constituição do discurso literário. Para Adam & Heidmann (2011, p.15), Linguística e Literatura precisam operar com a dimensão languageira e textual dos fenômenos culturais, pois

a extensão do campo da análise de discurso aos textos literários exige competências cruzadas que convidam o linguista a deixar a estreiteza de seus *corpora* e o comparatista a situar suas análises interlinguísticas e interculturais o mais próximo da língua de cada texto.

A reflexão acima reflete a proposta teórico-metodológica e descritiva da Análise Textual dos Discursos, elaborada por Adam, com vistas a pensar o texto e o discurso na perspectiva de sua integração e ou articulação. Nessa perspectiva, é-nos possível apreender a Literatura como uma categoria descritiva, portanto aberta a uma abordagem textual-discursiva. Em correlação, outras disciplinas do discurso veem, na discursividade, a expressão de diferentes formas individuais do sujeito, na história.

A situação de ruptura dos campos discursivo e literário pode se dissolver, por um lado, quando a Literatura for concebida como uma instituição discursiva, ou seja, quando seus pesquisadores apreenderem, significativamente, em forma de diferentes cenografias, os enunciados inscritos nas práticas culturais e sociais. Por outro lado, o enlace da AD e a Literatura exige uma abertura para olhar a organização linguística do texto e nela a construção da literariedade. Bakhtin (1993, p. 29) argumenta que o fechamento de determinado campo social é uma questão de limites de domínio e assevera que “todo o ato cultural vive por essência sobre fronteiras: nisso está sua seriedade e importância; abstraído da fronteira, ele perde terreno, torna-se vazio, pretensioso, degenera e morre”.

Cabe-nos reconhecer, então, que a concepção de condição de autonomia dos campos é o que provoca o equívoco do afastamento entre os linguistas e os teóricos da Literatura. (Kuhn, 2013). Hoje, não podemos frear qualquer possibilidade de diálogo entre os diversos campos do saber, principalmente nas múltiplas abordagens em Análise do Discurso, nascidas na convergência de outras disciplinas e em cujo arcabouço teórico-metodológico privilegiam-se a

subjetividade, a interatividade e a interlocução em problemáticas que abraçam práticas socioculturais cotidianas.

Com certeza, as discussões sobre a hipótese do discurso literário criam situações de impasses, mas que podem se ramificar em configurações positivas para a AD e para a Literatura. Seria uma mudança de paradigma, de abandono de princípios teórico-metodológicos arraigados por longo tempo, mas possíveis de serem alterados pela AD, ou pela Literatura, por imposição de uma transformação científica ou por uma exigência histórico-cultural. Esse debate, sem dúvida, merece ser colocado em pauta e deveria ser considerado natural aos pesquisadores em geral. Todos nós sabemos que, até chegar ao estatuto atual, as disciplinas discursivas, como tantas outras, tiveram que superar barreiras, evidenciando que o conhecimento científico é cumulativo e que avança. Hacking (2013, p.29) nos ajuda a pensar no que acabamos de dizer, quando afirma que

o pensamento segundo o qual há uma e somente uma explicação verdadeiramente completa de tudo está profundamente enraizado na tradição ocidental. Ele descende daquilo que Comte, o fundador do positivismo, denominava “o estágio teológico da investigação humana”.

Ainda que essa discussão perpassasse e possa ampliar o debate sobre a especificidade da AD e da Literatura, queremos concentrar nossos esforços nas reflexões que Maingueneau (2018) utiliza para propor a hipótese do discurso literário. Assim, por meio dessa delimitação, podemos dar consistência aos tópicos sistematizados por Maingueneau em sua obra, tornando mais elucidativa a própria noção de discurso literário, território ainda em constituição para a AD, mesmo ponderando que o mesmo texto possa receber tratamento analítico de diferentes disciplinas simultaneamente (Maingueneau, 2015). O grande avanço de pesquisas em AD, antes pouco aceito; hoje, já ganha destaque na Linguística. Na mesma direção, os estudos da Literatura com base em uma perspectiva enunciativo-discursiva vêm ganhando espaço entre os pesquisadores da Teoria Literária.

Dividimos esse artigo em quatro seções: em considerações iniciais, situamos nosso tema e nossos objetivos e concentramos nossa reflexão, instaurando a problematização do debate sobre novas abordagens para a análise do texto literário pelo olhar discursivo. Em seguida, apresentamos alguns elementos da Análise do Discurso de linha francesa, com o propósito de aclarar sua vocação interdisciplinar, indispensável à criação de bases teórico-metodológicas

sobre a natureza discursiva, histórica, cultural, e social dos textos. Na terceira, examinamos a forma como Maingueneau estabelece os contornos de sua reflexão sobre as relações entre a AD e a Literatura, para propor a hipótese do discurso literário. Nas considerações finais, indicamos caminhos possíveis para a continuidade e a ampliação do estudo da natureza discursiva do evento literário.

## **2. Alguns elementos da Análise do Discurso de linha francesa**

Dedicamo-nos a apresentar, neste tópico, alguns aspectos da AD, a fim de comprovar o estatuto de cientificidade dessa disciplina, principalmente evocado pela Linguística no que diz respeito ao desenvolvimento de seus constructos teórico-metodológicos à produtividade de seus resultados. Além disso, queremos reforçar a relevância de sua gênese, marcada pela experiência da interdisciplinaridade que, nas décadas de 1960 e de 1970, envolve as ciências humanas e sociais e dificulta o isolamento das disciplinas que, naquele momento, estavam cada vez mais especializadas. Essa constituição da AD pressiona, sobremaneira, desde sua gênese, a parceria de saberes e proximidade e complementariedade de conhecimentos, provenientes de diferentes campos do conhecimento. Nesse sentido, a AD tem se tornado de grande interesse epistemológico para os estudiosos de diversas áreas do saber. Isso também se aplica aos teóricos da Literatura, pois lhes permite transitar por um espaço de desafios e incertezas.

É importante realçarmos que o rótulo “análise do discurso” é polissêmico e não corresponde nem a proposta de Harris (1952), nem à de Pêcheux (1969). Hoje, a expressão “análise do discurso” corresponde a um vasto campo de pesquisa, em diferentes lugares do mundo, que reúne diversas disciplinas e inúmeros pesquisadores, entre eles Van Dijk (2008), Fairclough (2003), reconhecidos internacionalmente por suas produções. Assim, os estudos em análise do discurso atravessam fronteiras e movimentam o campo das Humanidades, assumem o termo “discurso” como objeto, tornando-se abordagens fronteiriças. Para Maingueneau (2007), o termo “discurso” como objeto de saber pode ser assumido por diversas disciplinas cada uma com interesse específico, empenhando-se em compartilhar seus avanços.

Nesse cenário, certamente, é necessário distinguir a Linguística do discurso e a AD, isto é, a primeira abrange, por um lado, o conjunto de disciplinas, que abordam o discurso e, por

outro, a AD que se diferencia das demais disciplinas, principalmente, pelo modo como entende a noção de discurso. Assim,

O interesse que governa a análise do discurso seria o de apreender o discurso como intricação de um texto e de um lugar social, o que significa dizer que seu objeto não é nem a organização textual, nem a situação de comunicação, mas aquilo que as une por intermédio de um dispositivo de enunciação específico. Esse dispositivo pertence simultaneamente ao verbal e ao institucional: pensar os lugares independentemente das palavras que eles autorizam, ou pensar as palavras independentemente dos lugares com os quais estão implicadas significaria permanecer aquém das exigências que fundam a análise do discurso. (MAINGUENEAU, 2007, p.19)

Desse modo, ao refletirmos sobre a AD e sobre sua contribuição para as ciências humanas e sociais, devemos considerá-la um empreendimento interdisciplinar como marca a gênese de sua constituição, além da influência que ela exerce sobre a Filosofia, a Sociologia, a Antropologia e a Literatura, entre outros campos do conhecimento. Devido à sua metodologia e a seu diálogo com outras disciplinas, a AD, em sua perspectiva enunciativo-discursiva, tem contribuído para modificar concepções estreitas sobre os eventos linguísticos e comunicacionais tão caros aos estudos literários.

Para Maingueneau (2007), a AD é uma das regiões mais vastas e menos definidas da Linguística; por isso, o uso do termo “análise do discurso” tem sido desordenado e sem fronteiras bem demarcadas. Todavia, a AD abrange trabalhos de inspirações muito diferentes, o que torna muito difícil um conceito que a sintetize e integre todos os seus pesquisadores. O que sabemos é que ela está inserida no domínio das ciências da linguagem, muito embora sua configuração envolva múltiplos campos sociais, visto que, entre seus pesquisadores, encontram-se antropólogos, sociólogos, filósofos, historiadores, críticos literários e psicólogos, preocupados ou não com a Linguística. Isso concede à AD um caráter verdadeiramente interdisciplinar.

Nascida na França, na década de 1960, a AD se constitui graças ao impulso recebido com o lançamento da Revista *Langage* e a proposta de Pêcheux (1969). Embora o termo Análise do Discurso tenha sido utilizado por Pêcheux, ele já havia sido cunhado por Harris (1952) em que discurso designava um conjunto de unidades linguísticas, ou seja, o texto, pois abrangia um conjunto não arbitrário de frases. A abordagem de Harris se integrava ao Estruturalismo Literário francês de 1960 e considerava uma análise imanentista do texto. Essa abordagem analítica do literário recusava a perspectiva de exame do texto literário com base no que não

fosse estritamente literário. Com isso, não se aceitava, na interpretação do texto literário, as contribuições da Sociologia, da Psicologia e/ou da Filosofia. Por isso, como todo texto literário é materializado na/pela linguagem, é por meio da Linguística que podemos promover uma abordagem interna das obras no processo analítico.

Faraco (2003, p. 248), ao apresentar as contribuições imanentista de Harris, afirma:

A Análise do/de Discurso (AD) não seria para Harris, portanto, um novo método, mas a expansão do velho método a um novo objeto, objeto que, no fundo, se distingue do velho objeto apenas na sua extensão. Continua sendo um objeto recortado no estritamente linguístico e analisado exclusivamente em sua imanência. A AD seria uma análise apenas intralinguística.

É importante termos trazido Harris para esse contexto da AD, porque ele foi um linguista preocupado em elaborar uma metodologia que apontasse procedimentos adequados para a análise de textos. No entanto, a metodologia que ele propôs impedia de operar no texto uma visada no conteúdo, para direcionar tal procedimento somente ao linguístico, conduta superada na gênese da AD, ao integrar à análise do texto o conteúdo, as condições sócio-históricas de produção, o sujeito e as formações discursivas.

Na década de 1960, a AD interessou-se, de início, por textos políticos e os identificados com um engajamento ideológico, devido ao diálogo e a proximidade que se estabelecia entre a Linguística, o Marxismo althusseriano e a Psicanálise lacaniana. No entanto, aos poucos, a AD afastou-se daquele *corpus* político e incluiu entre seus *corpora* outras práticas sociais, buscando uma confluência de objetos, para garantir sua identidade interdisciplinar. Nesse contexto, desde a década de 1990, inseriu em suas pesquisas discursos literários, científicos, religiosos e filosóficos, reconhecidos como constituintes, ou seja, categoria que propõe agrupar discursos que tematizam sua própria constituição. Para Maingueneau (2000, 2018), o discurso literário é um discurso constituinte e a Literatura é considerada um conjunto de práticas enunciativas, que configuram o campo discursivo literário. Esse campo se constitui como um espaço de produção e recepção, marcado por fatores sócio-histórico-culturais e pelas determinações das normas enunciativas do discurso.

Assim, à medida que o campo dos estudos do discurso vai avançando, os analistas do discurso começam a questionar sua identidade, conscientes em considerar a AD uma disciplina de fronteira, pois incorpora em sua metodologia conhecimento de outros campos sociais. O fato de privilegiarmos a AD, em razão da globalização de sua expansão, desse compromisso com a



exigência da interdisciplinaridade e dos avanços científicos, faz-nos questionar, continuamente, a identidade dessa disciplina, ao observarmos as pesquisas em desenvolvimento com base em seus fundamentos. A ciência é uma atividade social realizada por meio de comunidades de vários tipos, necessária para a legitimação dos resultados e de sua estabilização, bem como para a construção da identidade e da notoriedade dos pesquisadores (Normand 2014).

Seguindo nosso plano de organização deste artigo, no próximo tópico, tratamos do discurso literário, principalmente em seus aspectos propostos por Maingueneau (2018), tendo em vista sua reflexão epistemológica sobre as condições de uma instituição literária. Na verdade, considerar o literário em uma perspectiva discursiva é considerar a obra como espaço de criação.

### **3. A hipótese do discurso literário**

Maingueneau (2018), preocupado em garantir a identidade interdisciplinar da AD e apresentar a hipótese do discurso literário, transgrede a tradição, a fim de aproximar a materialidade textual e as condições sócio-históricas e culturais de emergência e circulação de diferentes textos. Apoiado nessa perspectiva, Maingueneau considera como ponto de partida, as relações entre discurso e sociedade para depois abordar a heterogeneidade do discurso e a enunciação. Assim, importa para ele, primeiramente, explorar as fronteiras do literário e questionar a relevância da categoria de estilo no contexto da AD.

Assim, embora considere a relevância das diferentes disciplinas que apreendem o discurso como objeto, para Maingueneau (2018), ainda não surgiu um trabalho consistente que trace um arcabouço teórico-metodológico que alie a Linguística do Discurso ou a AD à Literatura, para dar conta do rótulo “discurso literário”, ainda em constituição. Ao hipotetizar a constituição do discurso literário, Maingueneau quer introduzir e solidificar o literário no campo da discursividade e mostrar que a AD não deve parar de refletir sobre seus limites e objetos, já que opera com a linguagem.

Outra questão complexa é a que se refere à noção de discurso que ora carrega valores clássicos no interior da Linguística, ora “passível de um uso pouco controlado na qualidade de palavra-chave de uma certa concepção de língua” (Maingueneau, 2018, p. 39). Certamente, a noção de discurso é relevante não apenas aos analistas do discurso, mas também a

pesquisadores de disciplinas das Ciências Humanas e Sociais. Embora se admita uma polissemia na noção discurso, esse termo torna-se ainda um impulso de despojamento de certa concepção de linguagem e de semântica com o intuito de ativar algumas ideias-força. Por isso, considerar o fato literário discurso é inserir as obras nos espaços que as tornam possíveis, onde elas são criadas, avaliadas e administradas.

Como sabemos, as teorias da enunciação, a pragmática e as teorias de discurso, ao longo dos anos, propuseram discussões que exigiram reformulações no campo da Literatura, a fim de considerar, nesse campo, reflexões sobre a integração entre o dizer e o dito, o texto e as condições sócio-históricas e culturais de produção das obras, cuja abordagem eram fragmentadas. Contribuições valiosas, nesse sentido, foram propostas por Bakhtin (1993), pela Retórica, pela Teoria da Recepção, bem como pela Crítica Social, entre outras. Ainda é um grande desafio para os teóricos da Literatura a apreensão da linguagem como discurso. Essa atitude permitiria romper as fronteiras disciplinares e conceber o fato literário não somente como um texto, mas como um processo que desestabilizaria a distinção entre o texto e as condições sócio-históricas e culturais de produção das obras (Maingueneau, 2001).

Na trajetória epistemológica de constituição do discurso literário, concorrem questões que perpassam a compreensão da tradição e da realidade historicamente construídas ao longo da história: a atitude enunciativa dos sujeitos no interior e fora das obras, as formações discursivas materializadas linguisticamente nos diferentes gêneros textuais presentes nas obras, o foco narrativo e o processo de negociação de efeitos de sentido, a escolha do código linguageiro feita pelo autor, as marcas estilísticas determinadas no funcionamento discursivo e suas relações com a história, além da interdiscursividade que nos permite associar uma obra com outras.

Sartre (1993), ao buscar um conceito de Literatura, esclarece que ela se identifica muito mais como um ofício do que uma disciplina, na medida que sua tarefa é a de operar com a linguagem humana. Essa abordagem de Sartre derruba o mito burguês que concebe a Literatura como uma forma de expressão elevada destinada a seres especiais ou privilegiados por Deus ou pela natureza. No entanto, a Literatura, embora vários entre teóricos privilegiem somente o texto escrito, ela não se limita única e exclusivamente a esse tipo de texto. É preciso considerar, também, as manifestações orais advindas da tradição, pois integram a cultura de um povo. Ainda que se considere a literatura oral, a escrita ainda segue privilegiada, na medida em que a



Literatura é, para alguns estudiosos, apreendida como uma manifestação linguageira por meio do código escrito materializado por posicionamentos ideológicos que integram a vida individual e social. Nessa perspectiva, talvez o termo mais adequado à compreensão do conceito de literatura seja literariedade. Para Eagleton (2006, p. 3), a Literatura não se restringe à escrita imaginativa nem tampouco à distinção entre fato e ficção, mas talvez seja “porque emprega a linguagem de forma peculiar”. Esse conceito de literário estava presente na voz dos formalistas russos, que já serviam da Linguística nos estudos do evento literário:

Os formalistas surgiram na Rússia antes da revolução bolchevista de 1917; suas ideias floresceram durante a década de 1920, até serem eficientemente silenciadas pelo stalinismo. Sendo um grupo de críticos militantes, polêmicos, eles rejeitaram as doutrinas simbolistas quase místicas que haviam influenciado a crítica literária até então e, imbuídos de um espírito prático e científico, transferiram a atenção para a realidade material do texto literário em si. (...) Em sua essência, o formalismo foi a aplicação da linguística ao estudo da literatura; e como a linguística em letras • espanhol introdução aos estudos literários 10 questão era do tipo formal, preocupada com as estruturas da linguagem e não com o que ela de fato poderia dizer, os formalistas passaram ao largo da análise do “conteúdo” literário e dedicaram-se ao estudo da forma literária. (EAGLETON, 2006, pp. 3-4),

Embora defenda a urgência da aceitação da hipótese de discurso literário, o próprio Maingueneau pondera sobre a ambiguidade do termo, argumentando que ora discurso literário refere-se a um tipo de discurso, ligado a um estatuto pragmático, ora nomeia uma unidade estável. Todavia, o rótulo discurso literário facilita agrupar um conjunto de fenômenos que fazem parte de épocas e sociedades distantes entre si. Por isso, para esclarecer seu ponto de vista, exemplifica com a literatura francesa, sem deixar de acenar para outras obras que comprovam suas reflexões.

Contudo, as obras literárias alimentam-se não só de outras obras como também de relações com enunciados que nada têm a ver com Literatura. Na expressão de Maingueneau (2018, p. 166) “toda obra se divide *a priori* entre a imersão no *corpus* então reconhecido como literário e a receptividade a uma multiplicidade de outras práticas verbais”. A relação com o não-literário é redefinida incessantemente. A delimitação daquilo que pode ou não alimentar a literatura, mas também advir da literatura, “se confunde com cada posicionamento e cada gênero no interior de um certo regime de produção discursiva”.

No espaço aberto para as discussões sobre a interface entre a AD e a Literatura, podemos afirmar que o conceito de posicionamento é relevante para observarmos como o discurso

literário se coloca como um espaço produtivo para a compreensão do homem e da sociedade. Nesse sentido, para convocar a Literatura a estabelecer aproximações e enlaces com a AD, para ver como se relacionam e interagem na constituição do discurso literário, faz-se necessário abrir mão de certos procedimentos metodológicos ultrapassados e assumir outros, fazendo transitar de um campo para outro regras que viabilizem um amadurecimento epistemológico de seu campo. Muito embora Maingueneau (2018) mantenha uma relação privilegiada com a Literatura, ele não chega a dar conta de todas as conexões do discurso literário com domínios não-discursivos. No entanto, suas conclusões não se limitam à textualidade, mesmo porque, como assevera ao final de sua obra: a história mostra que o estudo do discurso literário não deve ser exclusivamente literário. A intervenção de problemáticas da AD no domínio da Literatura implica uma superação de fronteiras disciplinares, que põe em debate, para além das atitudes, um modo de definir a identidade das duas disciplinas.

Com muitas influências interdisciplinares, a AD está cada vez mais interligada a algumas situações, que exigem o compartilhamento de sua metodologia, como uma exigência interna à disciplina. Por isso, as escolhas metodológicas se multiplicam, ao mesmo tempo em que ela se desestabiliza para estabilizar-se, ou seja, a AD se constitui por um contínuo desequilíbrio. Nesse sentido, não existe harmonia conceitual preestabelecida entre o objeto que pode ser analisado pela AD e pela Literatura, mas uma hipótese passível de análise, que repousa temporalmente sobre o texto em sua abrangência.

#### **4. Considerações finais**

Ao longo deste artigo, buscamos refletir sobre a possibilidade e a urgência de concretização de uma aproximação da AD e a Literatura, a fim de expor impasses, iluminar vias de acesso e provocar novos debates epistemológicos sobre o discurso literário, hipótese pela qual a Literatura é apreendida como instituição discursiva e, conseqüentemente, o texto literário como discurso, termo que, à medida que o tempo passa, incorpora novas práticas e assume novos efeitos de sentido. Privilegiamos os fundamentos teórico-metodológicos da AD, apoiando-nos na hipótese de discurso literário, “rótulo que não designa uma unidade estável, mas permite agrupar um conjunto de fenômenos que são parte de épocas e sociedades muito diversas entre si”. (MAINGUENEAU, 2018, p.9).

O problema que apresentamos, no entanto, não se esgota, mas reforça a relevância da gênese da AD, marcada pela experiência da interdisciplinaridade. Com base nisso, buscamos ressignificar o campo dos estudos da Literatura, ao incorporar uma perspectiva enunciativo-discursiva no tratamento do texto literário. A aceitação da hipótese do literário pressiona a Literatura a fazer parceria de saberes e estabelece proximidade e complementariedade de conhecimentos com a AD. Nesse sentido, a AD tem se tornado de pouco interesse epistemológico para os teóricos da Literatura, que, ao que nos parece, continuam isolados em seus domínios, considerando-os resultado estável de mudanças epistemológicas anteriores.

Em função disso, no percurso deste artigo, situamos nosso tema, traçamos nossos objetivos e concentramos nossa reflexão, instaurando a problematização do debate sobre novas abordagens para a análise do texto literário pelo olhar discursivo. Em seguida, apresentamos breve reflexão sobre a AD, ressaltando sua vocação interdisciplinar, indispensável à promoção da aliança com os estudos literários. Examinamos, ainda a forma como Maingueneau estabelece os contornos de sua reflexão sobre a hipótese do discurso literário e sua inserção no quadro dos discursos constituintes, cujo aprofundamento merecerá estudo pormenorizado futuramente. Considerando o teor teórico-reflexivo deste artigo, resta-nos defender que qualquer encaminhamento que se dê ao debate iniciado por Maingueneau e apresentado aqui por nós, faz-nos repensar o literário como um *locus* de disputas, de embates e de contradições, que nos parecem impossível de ser evitado, na atualidade. Devemos levar em conta a condição de fechamento/isolamento dos campos, de modo particular da Literatura e as muitas abordagens em AD, ocasionadas pela polissemia dos termos discurso e Análise do Discurso, que podem desestabilizar a construção de identidades epistemológicas mais produtivas. Fica, portanto, um amplo espaço para outras incursões teórico-metodológicas sobre luzes que possam iluminar a noção de discurso literário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e Estética*. 3a. ed. São Paulo: UNESP, 1993.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral*. Vol. 1. Trad. Maria da Glória Novak e Luiz Neri. São Paulo: Nacional/USP, 1970.

EAGLETONS, Terry. *Teoria da Literatura: Uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. Zellig Harris: 50 anos depois. *Revista Letras*, Curitiba, n. 61, especial, p. 247-252, UFPR, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse*. Textual analysis for social research London: Routledge, 2003.

HACKING, Ian. Ensaio Introdutório. In: KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 12. ed., São Paulo: Perspectiva, 2013.

HARRIS, Zellig. S. Discourse analysis. In: *Papers in Structural and Transformational Linguistics*. Holanda, D. Reidel Publishing Company, 1970[1952] p. 312-348.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 12. ed., São Paulo: Perspectiva, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. *Elementos de linguística para o texto literário*. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MAINGUENEAU, Dominique. *Pragmática e discurso literário: leitura e crítica*. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MAINGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária*. Campinas, Martins Fontes, 1995.

MAINGUENEAU, Dominique. Analisando discursos constituintes. Tradução: Nelson Barros da Costa. *Revista do GELNE*, Natal, RN, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de texto de comunicação*. Trad. Maria Cecília Pérez Souza-e-Silva. São Paulo: Cortez, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. A Análise do Discurso e suas fronteiras. *Matraga*. Rio de Janeiro, v.14, n.20, p.13-p.37, jan./jun. 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. Trad. Sírío Possenti. São Paulo: Parábola, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. São Paulo: Contexto, 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. L'inquiétude de l'analyse du discours. In: *Polifonia*, Cuiabá-MT, v. 26, n.43, p. 01-357, jul., set, 2019.

NORMAND, Ariane. Proposition pour l'induction en analyse du discours. In: *Approches inductives en communication sociale*. Volume 1, Number 1, Fall, 2014.

PÊCHEUX, Michel. *Analyse automatique du discours*. Paris: Dunod, 1969.

PÊCHEUX, Michel. A Análise de Discurso: três épocas. In: GADET, F.; HAK, T. (org). *Por uma análise automática do discurso*. 3 ed. Campinas: Unicamp, 1997, p. 61- 162.

SARTRE, Jean-Paul. *O que é Literatura?* São Paulo: Ática, 1993.

VAN DIJK, Teun A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2008.

## LITERARY DISCOURSE: SPACE OF DISCURSIVE ESTABLISHMENT

**ABSTRACT:** This article proposes as its theme a study of the possibilities of materializing a connection between French Discourse Analysis and Literature, instigating epistemological debates and dissolving impasses on the hypothesis of literary discourse. We address the challenge of bridging the gap between Linguistics and Literature, which have long been far apart in intellectual environments, perhaps because of the scientific rigor required in both fields. To break this rupture, competences and efforts that go beyond strictly discursive and cultural issues are required to include, in the analysis of different texts, an investment in the construction of positionings, in interlanguage, in the language code, in the enunciator and in the creative process undertaken by the author. Based on that, we examine the particularities of literary discourse, reinterpreting it in the discursive community, in order to undo a crisis of rupture and put in perspective a theoretical-methodological apparatus that unites these two fields. The results of this research highlight that the strength of the paradigm of interdisciplinarity proposed by Kuhn (2013) and Maingueneau's (2018) hypothesis for literary discourse help us overcome textualism and apprehend the literary discourse in a broader scenario, where the text, the socio-historical conditions of its production and circulation, the process of enunciation and the utterance become inseparable.

**KEYWORDS:** Discourse Analysis, Literature, Literary discourse, Self-constituting discourse